



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Clóvis Bouffleur – Dia dos pais

Durante muito tempo, a importância da figura paterna foi remetida para um segundo plano. Hoje, ela ocupa um lugar de excelência. Estudos recentes mostram que a presença do pai na vida de uma criança tem um papel fundamental para o seu desenvolvimento social e emocional, em todos os níveis. O relatório Situação da Paternidade no Mundo, feito pelo Instituto Promundo e lançado em julho de 2015, demonstra que o envolvimento do pai no cuidado com os filhos influencia não apenas a vida da criança, mas também da mulher e do próprio homem. Confira a entrevista com Clóvis Bouffleur – gestor de relações institucionais da coordenação nacional da Pastoral da Criança e pai do Gustavo, de 13 anos, e da Laura, de 9.



Está surgindo um novo tipo de pai hoje?

Hoje, o pai tem esse desafio de estar mais presente; de ajudar a companheira, a esposa, a mãe a cuidar da criança, porque o bebê precisa ter a mãe próxima: a amamentação exclusiva e todos os cuidados nos primeiros meses de vida. Então, a mãe, às vezes, não pode trabalhar ou fazer as tarefas domésticas. E o pai precisa estar presente.

Qual é a importância do pai no desenvolvimento da criança?

No primeiro momento, me parece que o pai é um grande herói na vida da criança e, em outros momentos, ele é o amigo: é aquele que fica junto, que sai junto, que está presente. Têm outros momentos em que o pai até se faz de palhaço para divertir a criança, tornar o ambiente mais gostoso. E, tem o pai que aparece no momento

também para mostrar limites. O pai pode contribuir muito para fortalecer a coragem e a segurança da criança. Mas, acima de tudo, eu diria que o pai é a referência no momento em que ele traz exemplos positivos para a criança e todo o seu desenvolvimento.

Algumas crianças, dentro dos novos arranjos familiares, convivem com diversos tipos de pai. Como lidar com essa situação?

Sempre que a criança perguntar algo, isso vale para qualquer situação, ele precisa responder. Mas responder de maneira simples, direta, para que a criança entenda o que está acontecendo. Nos casos de filhos adotivos, por exemplo, é preciso avaliar com mais cuidado, porque tem que encontrar o momento certo de explicar a dúvida, qual o momento que a criança faz a pergunta, e o que ela pergunta. Sempre com aquela regra: eu vou responder, mas de forma adequada às informações que são necessárias serem dadas para a criança.

De que maneira, num ambiente agitado e corrido, o pai pode oferecer uma presença de qualidade e convivência harmoniosa com os seus filhos?

Muitos pais têm apenas minutos com os filhos ao longo do dia: quando ele chega, a criança está dormindo; quando sai, a criança está dormindo; e vice-versa. Por isso, os poucos momentos com os filhos precisam ser intensos. Cada um pode tomar uma iniciativa. Eu mesmo, quando chego em casa, às vezes, tenho vontade de sentar e assistir jornal. Aí, eu desligo a televisão e vou brincar com meu filho e minha filha. Eu dedico aquele tempo para fazer um dever de casa, para andar de bicicleta, para fazer uma brincadeira. E essas situações, que podem acontecer todos os dias em casa, de ter que dar atenção ao filho e à filha, elas nos ajudam a lembrar do que realmente importa na vida da gente.

Hoje se diz que só o exemplo não basta. O que mais um pai precisa fazer, então?

É preciso oferecer condições para a criança se desenvolver, estudar, aprender o máximo, aprender sobre equilíbrio, sobre aquilo que, na vida adulta, será necessário para ela. Hoje, a sociedade exige da gente muito mais do que no passado. Exige que a criança esteja preparada para a convivência na sociedade de uma maneira diferente.

Atualmente, na nossa sociedade, os pais estão sempre conectados no mundo virtual. Onde fica o diálogo pessoal com as crianças?

A sociedade hoje, apresenta um pai que precisa estar informado, saber das coisas que acontecem, porque essa informação chega rapidamente aos filhos. Na família, é preciso

estabelecer limites para o uso dos equipamentos eletrônicos. O ideal é construir juntos, lá na família, umas regras da casa, porque daí a gente não corre o risco de se perder e ficar um do lado do outro conversando por telefone. Por exemplo: o pai enviando mensagem para o filho, quando ele poderia ir lá e dar um abraço, fazer um gesto de carinho, de amor; e não, simplesmente, usar o mundo virtual para fazer isso.

Clóvis, qual é a sua mensagem para os pais que estão nos ouvindo neste momento?

Primeiro, dizer que é uma alegria muito grande poder ser pai. E, depois, eu gostaria de pedir aos pais que escutam esse programa para refletir sobre como ficar mais próximo dos filhos. E que eles façam um gesto concreto agora, e busquem falar com os filhos sobre qualquer assunto e dizer que amam os filhos e querem o melhor para eles. Saiba mais: Rede Nacional Primeira Infância discute ações para promover a participação dos homens no cuidado das crianças pequenas

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1244 - 03/08/2015 – Dia dos pais